

O ESTADO

ORGAN DO PARTIDO REPUBLICANO FEDERALISTA

ASSIGNATURA	ESTADO DE SANTA CATHARINA	REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA	NUM. 197
Capital: Trimestre 32000 Semi-est. 72000	DESTERRO, — 21 DE JULHO DE 1889	(Sobrado)	
Pagamento adiantado		Numero avulso 40 réis	

Historia velha

As *mashorcas* que os srs. Paula Ramos e Hercilio Luz acabam de fazer em Blumenau e Tijucas, e a que no Tubarão levantaram ao mesmo tempo os srs. Polydoro e Cabraes, nada mais são do que a reprodução das que fizeram nos mesmos municipios ao tempo da Junta Governativa.

Bastou que um catharinense se achasse á frente da governação do Estado para que esses mashorqueiros se animassem a erguer a bandeira da revolta.

A Junta governativa era composta de distinctos filhos desta terra, como é o actual vice-presidente. E' pois, contra os catharinenses que se rebellam esses desnaturados desordertos.

Enquanto o illustre sr. Presidente Machado se achou á testa da administração faltou-lhes a coragem para perturbar a ordem publica!

Cobardes sempre!

Agora insultam e afrontam o Estado Catharinense, procurando levantar as localidades contra o catharinense de mais serviços a esta terra, o de mais preparo, o de mais dedicação e sacrificios pelo seu berço natal!

O povo catharinense deve levantar-se como um só homem contra os malditos que o afrontam! — devam defender o seu brio e a sua dignidade—symbolisada no governo do emerito catharinense Elyseu Guilherme.

Os cobardes recuaram enquanto foi governo o tenente Machado!

Mas si suppõem que falta energia e decisão ao actual vice-presidente, enganão-se redondamente.

Forte pelo apoio popular o nosso illustre conterraneo saberá enfrentar a situação e dominal-a.

Convençam-se os nossos indignos adversarios que o seu plano abortou.

Tratem de arrumar a trouxa em quanto é tempo.

MOVIMENTO DE FORÇA

Somos informados que seguiram hontem para S. José alguns soldados de linha disarcados a paisana.

Outras forças de linha seguiram para o mesmo municipio, sob o commando do sr. tenente Acastro de Campos.

Nada temos que ver com esse movimento de forças federaes.

Quando vemos, porém, que as armas da União foram remetidas para Blumenau sob o pretexto de se armar voluntarios para o exercito, que cá nunca chegarão, e que se estão prestando para a deposição das autoridades constituídas nos vales de Itajahy e Tijucas, não podemos ficar tranquilos ante esse movimento de praças.

Assembléa Legislativa

Começaram ante-hontem, desonove do corrente, as sessões preparatorias da Assembléa Legislativa do Estado, que será instalada brevemente.

O TERROR

Hontem, pelas oito e meia horas da noite, um grupo de patriotas, fervoroso pelo governo do sr. Floriano Peixoto, percorreu á rua do Ouvidor dando vivas ao glorioso marechal, *morrás* ao almirante Wandenkolk e a varios opposicionistas de nomes conhecidos.

O grupo estacionou entre a *Gazeta* de Noticias e este jornal, repetindo vivas ao marechal Floriano e *morrás* aos federalistas.

Um cidadão, que passava, dizem-n'os que um official de marinha, respondeu aos *morrás* por um viva ao almirante Wandenkolk, o que deu logar a um rapido movimento do grupo sobre o transeunte, que teve o civismo de confessar alto a sua opinião.

Felizmente não houve conflicto e, até a hora em que escrevemos, não consta que os manifestantes tenham passado além dos *vivas* e *morrás*, e insultos, cruentos a um dos nossos collegas.

A policia, muito solícita na manutenção da liberdade de pensamento, não appareceu, enquanto o grupo estacionou entre as portas da *Gazeta* e as nossas. Só depois que, espocando foguetes, os manifestantes se dignaram de subir a rua do Ouvidor para fazer ouvir pelo *Jornal do Brazil* a sua opinião, appareceu uma patrulha de duas praças.

Semelhança manifestação, que se enganou de rua porque devia ir estacionar á rua Larga de S. Joaquim e edificar o governo do sr. Vice-presidente da Republica, interrompeu o artigo de fundo que havíamos começado a escrever e dizia assim:

Faz-se silencio. Anda-se em bicos de pés para não haver rumor em camara onde ha agonisantes. Não extranhemos, pois, a medida caridosa do governo, mandando trancar o telegrapho para impedir assim o alvoroço das esperanças, que os triumphos dos livres despertam.

O governo não está disposto a ceder. Ainda hoje a maioria repellio um requerimento do sr. Seabra, pedindo urgencia para tratar da crise do Sul. A liberdade faz milagres, mas nem sempre elles se podem realisar. abatendo de prompto os tyrannos.

O mais certo é que, fechando entre os fogos de mar e terra, empenhada agora n'uma batalha ferida contra todas as forças da União, destacadas no Rio Grande do Sul, a revolução a estas horas agonise.

E é digna de ser registrada a piedade governamental que não quer que se quebre o silencio e decreta o recolhimento nacional ante os bravos que morrem.

Foi neste ponto que nos interrompeu a algazarra dos *vivas* e *morrás*.

A nossa penna hesitou em continuar, mas continuou a descrever assim.

Morrer! nem ha melhor serviço a prestar á patria do que sacrificar uma vida, que nada vale, á defeza do seu direito. Com o sangue das victimas da tyrannia escrevem-se as paginas de honra dos povos dignos da liberdade.

Morrer, porém, inerte e indefeso ás mãos de uma turba anonyma, embaçada na treva; morrer em paz civilizado; não por uma sentença, mas por uma senha cobarde e traiçoeiramente passada; morrer tendo certeza da cumplicidade do governo com os matadores, porque o crime se pode praticar na rua mais publica da cidade, sem que ao menos por mera compostura a policia apite; é profundamente deprimente, mesmo para quem morre. E' que antes de morrer, ha um minuto em que se sente a grande dor de ver a patria mais humilhada que uma escrava; assevan-

dijada por aquelles mesmos que tem o dever de honral-a.

Admitte-se que a Convenção Francesa tivesse appellado, em desespero, para a guilhotina; que ella, esquecendo o seu ideal de fraternidade, se encharcasse de sangue e desse a comer aos Direitos do Homem as cabeças de Condorcet e de Danton.

O que se não pôde tolerar, por ser baixo, por ser vil, é que se incumba ao cacete e a navalha do anonymato, a encampação da responsabilidade da cobardia official.

O exterminio dos homens livres é praxe da tyrannia. Cada um dos que tem coração para amar a patria: todos os que professam verdadeira fé na liberdade; sabem que o seu dia de amanhã, apesar do encanto da terra onde nos enleva a virtude e o amor da esposa e dos filhos, é nas paginas da historia do seu paiz.

A morte para elles não é um espectro, mas uma visão da posteridade.

O que se pede é que o governo tenha a coragem da sua tyrannia, como nós temos a coragem da nossa opinião.

Este sistema de emboscadas e de traições, este terror sujo, que sua lama, em vez de jorrar sangue, não avilta a victima, immolada á furia inconsciente ou interesseira da turba, mas a propria patria.

E' em nome d'ella que queremos requerer ao sr. marechal Floriano Peixoto que nos poupe a vergonha das intimidações por meio de arruaças. E' natural que temamos ser afogados n'um pantano. No fim é a morte, mas o nosso passado nos dá pelo menos direito a uma execução nobre.

Si a nossa penna, unica arma de que nos servimos agora, porque a nossa palavra está interdita pela falta de garantias, revista de tal sorte o governo que elle entende que não a deve quebrar de encontro a uma sepultura, faça-o abertamente. Rasgue a lei como em Abril do anno passado; não se contente mais com as reformas e as demissões arbitrarías, com a violação das immunidades do poder legislativo; vá além e contra o artigo da Constituição que decreta a abolição da pena de morte e mande matar. Mas é preciso que o governo tenha a responsabilidade do sangue derramado e a assumo á luz do dia e perante o mundo n'um decreto, ou n'uma sentença.

O mais é cobardia. Não se é marechal para entregar ao braço alheio o golpe que deve ferir o inimigo.

Mas...

Mas nós comprehendemos o plano sinistro, que se iniciou pela arruaça de hontem. Foi assim que se estreiraram os caceteiros de D. Miguel e os mashorqueiros de Rosas.

O Governo sabe que tem maioria para tudo, mas que um assomo de pudor fela estabelecer como regra, um destes dias, a necessidade de salvar as apparencias.

O estado de sitio proposto, *ca-abrupto*, quando a cidade estava tranquilla; quando a massa popular só pedia que a deixassem trabalhar em paz; quando a luta pelo pão de cada dia fazia esquecer a luta politica; era um serviço que os amigos deviam recusar, como um emprestimo que do antemão se sabe destinado ao joço.

Recomendou-se, pois, aos jacobinos uma bernarda. A provocação deve sortir effeito, desde que percorra toda a escala do *morrás* até á aggressão material. Virão os conflictos. O resto de honra nacional talvez basto para atear o incendio desejado, e naturalmente, logicamente, patricicamente será accedido pelo Congresso o estado de sitio.

Foi por isso que a policia não dobrou as patrulhas; foi por isso que mal preparada, sem cobardes, organison-se a ameaça, expondo a coragem de alguns bons republicanos a valer a propria Republica na violação

da liberdade de pensamento das victimas.

Talvez o sr. marechal Floriano Peixoto não saiba o dia em que terminou o reinado de Pedro II, que o escriptor destas linhas desde então chamou—Pedro o Ultimo.

Foi no dia em que confiou ao anonymato a execução de Apulcho de Castro.

Nós, porém, somos jornalistas aqui e no mundo inteiro. Onde quer que se haja lido um periodo nosso, a nossa penna adquire direito de cidade.

Nas nossas pessoas não morrerão somente alguns individuos, mas a liberdade da Republica. Si o sr. Floriano Peixoto quer mata-la, ataque de frente, não entregue a capangas a execução da sentença clandestina.

A 45 de Novembro s. ex. subiu á vice-presidencia da Republica nos hombros de Deodoro; não queira subir á dictadura sobre os nossos hombros.

Da Cidade do Rio.

O *Jornal do Commercio*, annunciando a apparição do novo livro do sr. dr. Afonso Celso, intitulado «O imperador no exilio», delle extrae a seguinte carta, dirigida ao dr. José Basson de Miranda Osorio, que foi chefe de policia durante o ministerio Ouro Preto:

«Gabinete ajudante-general—Confidencial—Rio de Janeiro, 17 de julho de 1889.

Exm. amigo dr. chefe—O nosso imperador, bem que estimado e venerado, deve ser vigiado de perto por certo numero de amigos de toda a confiança, para não frustrar todo e qualquer desacato.

Sei que v. ex. tomará as medidas precisas, mas eu quizera secundal-o (sic) com um pequeno, mas forte contingente, que entender-se-ha com as autoridades de serviço.

Si aceita esse concurso peço que, a começar do hoje, remetta-me um bilhete de cadeira e duas entradas goraeas, todas as vezes que sua magestade tenha de assistir representações theatraes.

Com v. ex. irá entender-se o meu delegado.

«De v. ex., sempre amigo velho e obrigado.—Floriano Peixoto.

(Extr. da Cidade do Rio).

THELEGRAMMAS

O sr. dr. chefe de policia, recebeu os seguintes.

Tijucas, 20.—Hercilio seus companheiros, seguiram para Blumenau. Juiz direito desocoupon casa camara, chave nosso poder. Reina plena paz. Guardas minha ordem.—Cordeiro, commissario.

Laguna, 20.—Aqui Jaguaruna paz. Força commandada capitão Vandolli aqui.—Commissario, Martins.

Foi nomeado commissario de policia da villa de Blumenau o cidadão Elessbão Pinto da Luz.

LEILÃO

O leiloeiro José Segui Junior autorizado pelo cidadão João Candido Goulart que retira-se para o Rio de Janeiro, fará Domingo 23 do corrente, um importante leilão de:

Um guarda-roupa, um guarda-louça, mezas elasticas e simples, camas de casal, para solteiro e para crianças, escrivaninhas, lavatorios e pertences, cadeiras pragueiras, de balanço e simples, selins, quadros, relógios, lâmpadas, lanternas, fogueira inglesa, tapetes grandes e pequenos, camas de vento, bandejas, aparelhos de louças de diversas qualidades, vasos, calix de crystal, compoteiras, licoreiros, machinas de café, botas polanias, baús, moinhos, escarradeiras, formas, serpentinas, cantoneiras, buldões, galbeiteiros e grande quantidade de objectos de cozinha, assim como muitas garrafas de vinhos e cervejas de diversas qualidades, e roupas feitas.

Na praia de fóra casa da viuva Farias, Domingo 23 do corrente, ás 44 horas.—O leiloeiro, José Segui.



Distillação Rio-Grandense

A VAPOR NA PINGUELLA COM (A) DO ARROIO)
e fabrica de vinho, vinagre e licores

EM ORTO ALEGRE, RUA 7 DE SETEMBRO N.59

Temos sempre em deposito: Vinho branco e tinto de diversas qualidades além da já acreditada marca **Cordão**. Vinagre branco e tinto. Licor de guacau, cacau, mentha genciana e de diversas qualidades. Cognac de diversas qualidades **Rhum, Fernet, Vermuth, Amaro Vecelli**, dito de quina. Bitter de diversas qualidades, Kúmel de diversas qualidades. Xaropos de fructas finos e entre-finos. Aniz hespanhol e anizette. Genebra de diversas qualidades; dita em garrações. **Aguardente e alcool de 36° e 40°.**

Garantimos a qualidade de nossos preparados porque além de receber directamente da Europa as plantas e raizes para a sua confecção, dispomos de um habil profissional que já trabalhou nas afamadas distillarias de **Maria Brizart & Roger**, em Bordeaux e de **Marchi & Parodi**, em Montevidéu.

Sendo nosso principal cuidado acondicionar bem os no-sos generos, montamos toda a maquinaria propria. Brevemente faremos uma exposição, franqueando nossa fabrica ao pto.

J. A Vieira & C.

Precisa-se de vendedores para esta folha.

TONICO, RECONSTITUENTE, REGENERADOR

VINHO DE MARSA

do Doutor MOUCELOT, da Faculdade de Pariz.

Este precioso producto é recommendado pelas autoridades medicas entre outros, as pessoas atacadas de *debilidade*, proveniente da natureza do clima, excessos, doenças, ou casos que necessitam a reconstituição e regeneração do organismo enfraquecido.

O VINHO de MARSA do Doutor MOUCELOT, activa a circulação, *melhora* e restabelece as funções digestivas, recupera as forças e dá o vigor e a saúde.

Com grande successo, recommenda-se o VINHO de MARSA, no rachitismo, Anemia, chlorosis, Caenexia, Fluxo branco, Fraquezas e debilidades provenientes de doenças devidas a pobreza de sangue, é com certeza o tónico, reconstituinte e regenerador por excellencia o mais poderoso e de uma efficacia sem contosto.

Consultar a nota acompanhando cada garrafa.

H. VIVIEN, Pharmaceutico de 1ª Classa
69, Boulevard de Strasbourg, PARIZ

E EM TODAS AS PHARMACIAS
Tomar cuidado com as falsificações.

PROTECTORA DOS POBRES

240:000\$000

A 7ª SÉRIE DA 5ª LOTERIA SERA EXTRAHIDA

SABBADO, 22 DE JULHO

CASO CONTRARIO PAGA-SE O DOBRO

8 RUA DA REPUBLICA 8

Endereço telegraphico--Antovedo. Caixa postal--20